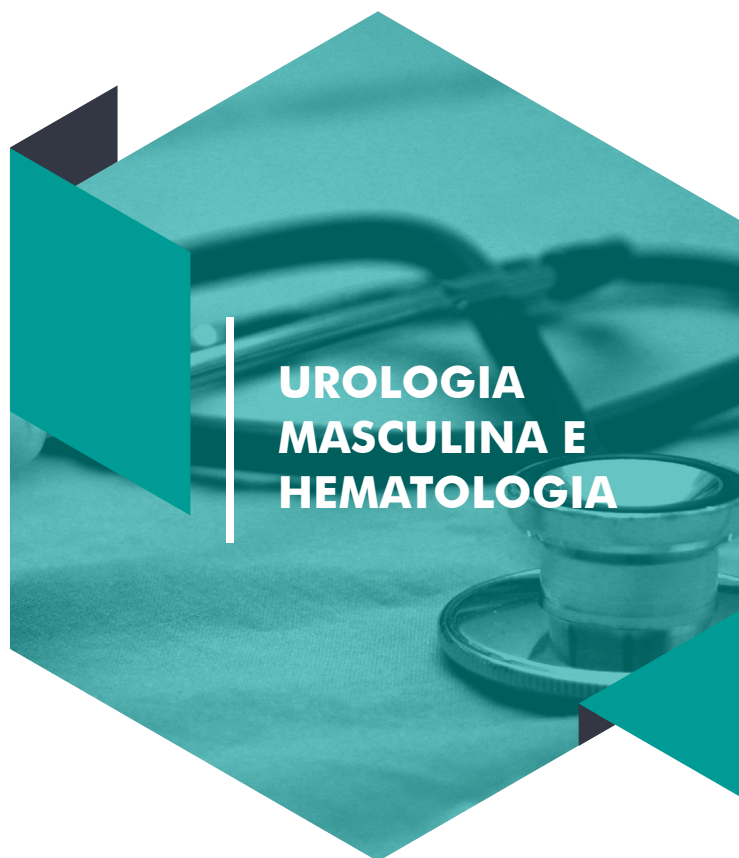


Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 11
4ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 11 4ª Fase

Coordenadora da fase

Profª. Msc Giane Michele Frare Peck

Tutores

Prof. Carlos Fernando dos Santos Moreira

Prof. Celso Zuther Gobbato

Prof. Edson Lupsello

Prof. Glauco Danielle Fagundes

Prof. Rafael Ernesto Riegel

Prof. Sérgio Emerson Sasso

Prof. Vilson Luiz Maciel

Criciúma

2019 | 3ª EDIÇÃO

UNESC

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Maria Inês da Rosa

Coordenadora Adjunta do Curso

Prof.^a Msc. Leda Soares Brandão Garcia

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

U78 Urologia masculina e hematologia [recurso eletrônico] / Giane Michele Frare Peck... [et al.]. - 3. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.
13 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 11)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Aparelho urinário - Doenças. 7. Sangue - Doenças. 8. Anemia. 9. Solução de problemas. 10. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 VIDA NOTURNA	9
6.2 PERDENDO MAIS DO QUE GANHA	9
6.3 PERNAS BAMBAS	10
6.4 CÁLCULOS PRECOCES	10
6.5 CASAMENTO CONSANGUÍNEO	10
6.6 "SEU" ANTÔNIO	10
6.7 ANA CLARA	10
6.8 FELIPE	11
6.9 PATRICIA	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

No módulo 10, foram estudadas a função do sistema renal e as principais doenças que o acometem. Para finalizar o estudo das doenças relacionadas ao sistema excretor urinário, o módulo 11 inicia apresentando as doenças mais comuns encontradas em urologia. Tais doenças, aqui, restringem-se ao sexo masculino, uma vez que os aspectos relacionados à urologia feminina serão estudados nos módulos referentes à saúde da mulher.

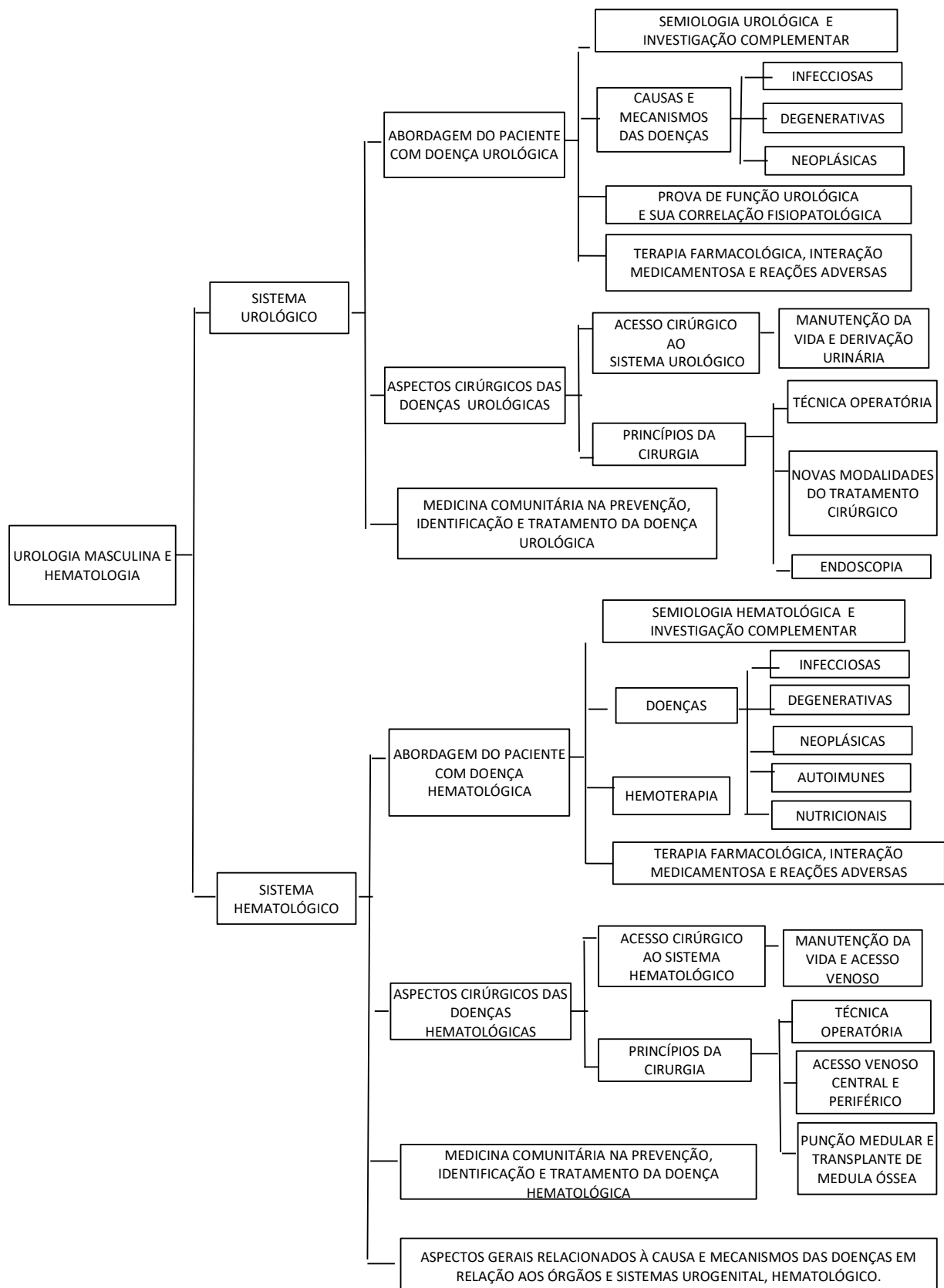
As doenças relacionadas ao sistema urinário ocupam hoje uma frequência muito maior do que há algumas décadas. Atualmente, os problemas referentes à impotência e a disfunção erétil vêm sendo discutidos abertamente, por homens e mulheres, ao contrário dos preconceitos e tabus existentes no passado. Da mesma forma, o aumento da longevidade da população brasileira torna cada vez mais frequentes as doenças da próstata, benigna e maligna, em nosso meio.

Além disso, neste módulo também serão abordadas as doenças mais frequentes no sistema hematopoiético. Uma delas é a anemia, que se apresenta de diversas formas. A anemia carencial é, seguramente, uma das moléstias mais comuns na população de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. É um indicador do estado nutricional e da qualidade de vida da população. Outras doenças hematológicas são, também, de fundamental importância. Assim sendo, o reconhecimento precoce dessas patologias pela equipe de saúde, e a instituição do tratamento adequado, podem representar a cura e/ou a melhoria na qualidade de vida do indivíduo.

2 OBJETIVOS

- Capacitar o aluno na compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem os sistemas urológico e hematológico.
- Estudar a doença urológica e hematológica básica, necessária à formação de um médico generalista, e conhecer os procedimentos operatórios relacionados.
- Aprofundar o conhecimento morfofuncional dos sistemas urológico, hematológico e em condições patológicas.
- Identificar os conceitos e princípios básicos em farmacologia, como vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas pelo organismo.
- Conhecer drogas que atuam sobre os sistemas urológico e hematológico.
- Correlacionar a prática da medicina comunitária como meio de promoção da saúde e prevenção da doença urológica e hematológica.
- Correlacionar os conhecimentos do módulo em estudo aos demais órgãos e sistemas do organismo.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

UROLOGIA MASCULINA E HEMATOLOGIA

Sistemas urológico e hematológico: abordagem do paciente com doença; causas e mecanismos das doenças. Prova de função e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças urológicas e hematológicas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e tutoriais, neste módulo, serão desenvolvidas de acordo com os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOQUÍMICA

Mecanismos celulares e bioquímicos envolvidos nas doenças do sistema hematopoiético: anemias, policitemia e coagulação; mecanismos celulares e bioquímicos envolvidos nas doenças do trato urinário e da bexiga.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Fármacos utilizados na obstrução das vias urinárias. Farmacologia da anemia. Princípios básicos de quimioterapia. Tratamento farmacológico das leucemias e linfomas. Fármacos e coagulação.

C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FISIOPATOLOGIA

Mecanismos fisiopatológicos da anemia. Princípios básicos da fisiopatologia neoplásica. Linfomas e leucemia: bases fisiopatológicas. Fisiopatologia dos distúrbios da coagulação. Princípios fisiopatológicos das doenças musculoesqueléticas.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA

Doenças autoimunes do sangue. Anemias hemolíticas autoimunes. Trombocitopenia autoimune. Neutropenia autoimune. Doenças aloimunes do sangue. Doenças neoplásicas das células de linhagem dos linfócitos. Mielomas. Transplante de medula.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MICROBIOLOGIA

Etiologia, mecanismos de transmissão e aspectos patogênicos da Babesiose, Equinococose, Doença de Jorge Lobo, Rinosporidose, Eumicetonas e Micotoxícoses. Bactérias anaeróbicas de maior in-

teresse clínico. Doenças infecciosas do sangue e dos tecidos, como: Malária, Toxoplasmose, Monocleose, Leishmaniose, Filarioses e HIV.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Conceitos básicos de patologia urológica e hematológica. Alterações celulares e extracelulares das entidades mórbidas prevalentes em urologia e hematologia. Macroscopia, microscopia, fisiopatologia e correlação anatomoclínica nas doenças urológicas e hematológicas. Doenças dos gânglios linfáticos.

G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

Princípios cirúrgicos da cirurgia de próstata. Prostatectomias. Princípios de cirurgia vascular e linfática. Cirurgia de hérnia.

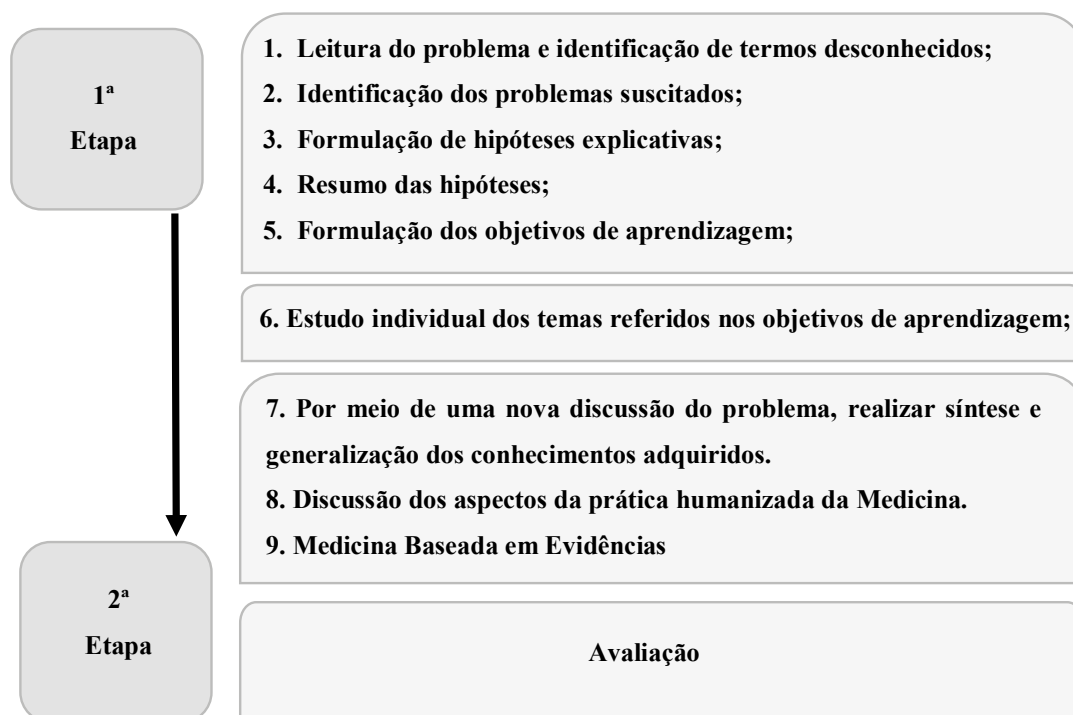
H - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GESTÃO EM SAÚDE

Fundamentos da gestão pública. Gestão de serviços de saúde – características, instâncias de decisão, relações entre os níveis de gestão. Dinâmica de funcionamento das organizações. Planejamento em saúde: bases históricas e conceituais, planejamento normativo e estratégico em saúde. Redes de assistência no SUS. Redes de cooperação e relação com o setor privado e com o mercado.

I- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GENÉTICA

Causas das principais síndromes e doenças de etiologia genética, abordando também os aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:

- 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
- 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
- 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.

2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

- 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
- 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
- 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
- 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 VIDA NOTURNA

“Seu” Mário tem saudades do tempo em que dormia a noite toda, sem intervalos. De uns tempos para cá, caminha da cama para o sanitário pelo menos duas vezes durante a madrugada para urinar. As micções, ao longo dos últimos anos, têm ficado cada vez mais demoradas e difíceis. O jato é fraco e até pinga nos pés. Semana passada, urinou sangue. A vida sexual, aos 65 anos de idade, também está difícil, pois as ereções estão cada vez mais raras. Depois do toque retal, o urologista indica uma biópsia da próstata.

6.2 PERDENDO MAIS DO QUE GANHA

Dona Rosalba, 70 anos, anda se sentindo anormalmente cansada. Pensa que é pela idade, mas nota que o cansaço está aumentando de forma desproporcional. Seu geriatra a examina e solicita vários exames complementares. A alteração mais marcante está no hemograma: hemoglobina e hematócrito bem baixos, em associação com microcitose e hipocromia. Após questioná-la sobre a presença de dores abdominais e alterações no hábito intestinal, o geriatra solicita pesquisa de sangue oculto nas fezes.

6.3 PERNAS BAMBAS

Pedro gosta mais de cachaça do que qualquer outra coisa. Há anos, não fica um dia sequer sem beber. Deixa até de comer. Quando percebe que está com as pernas bambas até nos raros momentos de sobriedade, resolve procurar o posto de saúde. Lá, chega pálido e caminhando de forma descoordenada, mesmo não tendo bebido recentemente. O médico pede um hemograma, que mostra redução das três linhagens sanguíneas, além de macrocitose importante. Pedro desanima quando o médico diz que talvez ele nunca mais caminhe normalmente, mesmo com o tratamento correto.

6.4 CÁLCULOS PRECOCES

Roger, 6 anos de idade, caiu do balanço no parquinho da escola. Chega ao hospital reclamando de dor na barriga. O médico acha o menino um pouco icterício, mas a mãe, Suzana, diz que o filho sempre foi assim amarelinho, às vezes mais, às vezes menos. Uma ultrassonografia de abdômen mostra cálculos biliares, algo inesperado na idade de Roger, mas que não tem nada a ver com sua dor de barriga, a qual resulta apenas de um leve trauma muscular. Curioso com esses cálculos, o médico fecha o diagnóstico pelo hemograma ao ver células, em sua maioria, arredondadas.

6.5 CASAMENTO CONSANGUÍNEO

Rafaela tem 14 anos e faz parte do time de vôlei da escola. Ela nunca se queixou de nada ligado ao esporte. Em exames de rotina, apresenta, ao hemograma, microcitose e hipocromia, mas sem anemia. O treinador diz que deve ser falta de ferro, provocada pela menstruação, e indica comprimidos de sulfato ferroso. Não satisfeita com a história, a mãe a leva a um conhecido que é médico egresso da UNESC. O clínico identifica, através do exame clínico e de exames complementares, que trata-se de um problema genético.

6.6 “SEU” ANTÔNIO

“Seu” Antônio, 72 anos, está triste; não cuida mais de sua higiene pessoal, pois ultimamente tem coceira por todo o corpo, o que o deixa irritado. Sempre fala aos outros que é muito forte, que não toma nenhum remédio, pois não tem nenhuma doença. Só o que lhe incomoda é essa coceira, que deixa seus dias muito mal-humorados. Procura um médico alergista e deste ouve que não há nenhuma anormalidade na pele, mas que há uma alteração no seu hemograma. É encaminhado a um hematologista, que observa um aumento importante nas três linhagens hematopoiéticas ao hemograma. O médico prescreve medicações e solicita uma fletobotomia.

6.7 ANA CLARA

Ana Carla, 18 anos, é muito vaidosa, preocupada com sua beleza, que inclui a estética dentária. Determinado dia, escovando os dentes após a refeição, observa um sangramento que vinha de

sua gengiva, de forma difusa. Isto nunca havia acontecido, o que lhe causa preocupação. Pede para a mãe marcar consulta com um clínico geral. O médico, durante o exame físico, observa palidez em Ana Carla. Mas é a palpação abdominal que lhe causa preocupação após constatar uma anormalidade. Entra em contato com um colega hematologista, que o orienta a solicitar alguns exames e marcar um aspirado de medula óssea.

6.8 FELIPE

Felipe é um jovem muito bem-humorado, gosta de praticar esportes e faz faculdade de Educação Física. Todos os dias, por volta das 18 horas, frequenta a academia com seus colegas. Na última semana, começou a observar que apresenta febre sempre no mesmo horário. Comentou com seus amigos, que lhe orientaram a procurar atendimento médico. Na véspera da consulta, ao fazer a barba, notou um aumento de volume na região cervical próxima à nuca. No dia da consulta, o médico faz uma entrevista longa, inicia o exame físico minucioso, palpa a região cervical e nota um nódulo. Em seguida, conversa com Felipe e diz que ele precisará realizar uma biópsia para confirmar seu diagnóstico. Esse fato deixa o rapaz muito preocupado, pois conhece um amigo que teve de realizar o mesmo procedimento e o resultado não foi muito agradável.

6.9 PATRÍCIA

Patrícia é uma adolescente que apresentou sua menarca tardia. Porém, nota que todos os meses apresenta um fluxo menstrual aumentado. Procura o posto de saúde e o médico diz que é normal. Certo dia, precisou retirar um sinal no braço e necessitou realizar alguns pontos a mais, pois o sangramento custava a cessar. Quando chegou em casa, observou que estava com o curativo cheio de sangue e que o mesmo escorria. Procura o PS, mostrando indignação com o médico que havia realizado a pequena cirurgia, pois acha que havia sido vítima de erro. O médico solicita exames, nota que as plaquetas estão normais, porém o tempo de sangramento e o TTPA estão alargados. O plantonista explica à paciente o seu diagnóstico, e a mesma se acalma.

REFERÊNCIAS

- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.
- GOLDMAN, L; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011. 2.v.
- HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2.v.
- MITCHELL, Richard N. et al. (). **Robbins e Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. **Current Medicina (Lange)**: diagnóstico e tratamento. 53. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2015.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodateonline.com>

